

União Espírita Cristã Ponto de Luz

www.uecpontodeluz.com.br

Autor: Galeno

JMB – MJB

Arquivo:026 - Ueep1 - Galeno - 21.09.2012 - Nossos filhos.doc

Nossos filhos

(CUMPRIMENTOS) Boa noite a todos. Que a paz do mestre Jesus nos envolva hoje e sempre. Inicialmente nós vamos agradecendo a direção encarnada desta casa que mais uma vez nos convida e agradecendo também a direção espiritual desta casa de nos trazer aqui fortalecendo o nosso trabalho, e como a noite é de festa no mês da família nós vamos primeiro enriquecer de muita alegria e de muitas bênçãos a família “Ponto de Luz” que cada dia se torna mais forte e crescente nesta casa. A todos nós, que eu também faço parte da família, vamos pedindo muita luz para que possamos crescer e ajudar os irmãos que aqui buscam esses momentos. E já que vamos falar de família especialmente hoje de filhos, porque não falarmos de nós primeiro, como filhos, porque todos aqui somos primeiro “filhos” de um pai bondoso que nos fortalece a cada dia. Se somos filhos cada um com seus pensamentos, cada um nas suas buscas, cada um nos seus entendimentos. Partindo daí nós vamos também falar dos nossos filhos. Parece fácil, porque quando falamos de filhos, falamos de amor. Não tem aqui dentro um pai que não ame os seus filhos. Seja qual for o seu tratamento com os seus filhos, mas todos são amados por nós pais, fazemos de tudo muitas vezes esperando que eles digam “*muito obrigado*”. Isso não acontece, ficamos chateados, mas estamos ali, buscando a cada momento ajudá-los da melhor forma possível. Quantas noites, para quem tem filhos adolescentes, que hoje nessa agitação do mundo ele cresce rápido ele entende tudo e de repente agente não tem condição de cuidar daquilo ou melhor, que ele tenha um comportamento que nós gostaríamos que tivesse. Choramos, brigamos, principalmente com as pessoas que estão bem mais próximas de nós porque nem sempre tratamos os filhos como deveriam ser tratados. Fazemos de tudo mas nem sempre conseguimos até porque não sabemos o por que, que esses filhos, que amamos tanto estão conosco. Precisamos buscar mais no espiritismo esse entendimento para descobrimos porque pessoas tão diferentes vêm nas nossas vidas. Não vamos entrar nesse campo de quanto está na reencarnação mas sabemos que quando alguém nasce é pedido para vir em uma família para que ambos possam crescerem juntos como espíritos e isso é o que pega no nosso dia a dia porque as vezes agente escuta “*nossa aquela mãe tem dois filhos mas um é tão diferente do outro, por que?*”. Só buscando através do estudo, através dos ensinamentos de Jesus que nós vamos descobrir tudo isso e vamos entender pelo menos. É fácil? Não. Mas nós vamos procurar, buscando tudo isso aí, esse estudo, esse entendimento, agente vai entender um pouco melhor o porquê de muitas coisas, quando se fala de filho. E hoje aqui, falar de filho, todo mundo sabe, todo mundo cuida aqui, quem é pai, quem é mãe, todo mundo sabe que cada um tem o seu jeito de

União Espírita Cristã Ponto de Luz

www.uecpontodeluz.com.br

Autor: Galeno

JMB – MJB

Arquivo:026 - Ueep1 - Galeno - 21.09.2012 - Nossos filhos.doc

cuidar. Porque o jeito que um cuida não serve para o outro. Não adianta ninguém dá conselho porque agente vai ouvir é o seguinte *“Cuida do teu, do teu jeito, porque do meu sabe eu.”* Não adianta, cada coração está dirigido do seu filho daquele jeito e o amor é daquele jeito então vamos deixar desde que o tratamento seja com amor ele é muito válido e é o verdadeiro para cada um de nós. Então hoje eu trouxe pra gente procurar refletir um pouco, esse carinho todo que nós temos com os filhos uma estória bem simples. A diretora ressaltava o apoio que os pais devem dar aos filhos e queriam que estivessem presentes o máximo de tempo possível ... *“Numa reunião de pais numa escola da periferia, a diretora ressaltava o apoio que os pais devem dar ao filhos e pedia-lhes que se fizessem presentes o máximo de tempo possível. Considerava que, embora a maioria dos pais e mães daquela comunidade trabalhassem fora, deveriam achar um tempo para se dedicar e entender as crianças. Mas a diretora ficou muito surpreendida quando um pai se levantou e explicou, com seu jeito humilde, que ele não tinha tempo de falar com o filho, nem de vê-lo, durante a semana, porque quando ele saia para trabalhar era muito cedo e o filho ainda estava dormindo. Quando voltava do trabalho já era muito tarde e o garoto já não estava acordado. Explicou, ainda que tinha de trabalhar assim para prover o sustento da família, mas também contou que isso o deixava angustiado por não ter tempo para o filho e que tentava se redimir indo beijá-lo todas as noites quando chegava em casa. E, para que o filho soubesse da sua presença, ele dava um nó na ponta do lençol que o cobria. Isso acontecia religiosamente todas as noites quando ia beijá-lo. Quando o filho acordava e via o nó, sabia, através dele, que o pai tinha estado ali e o havia beijado. O nó era o meio de comunicação entre eles. A diretora emocionou-se com aquela singela história e ficou surpresa quando constatou que o filho desse pai era um dos melhores alunos da escola. O fato faz-nos refletir sobre as muitas maneiras das pessoas se fazerem presentes, de se comunicarem com os outros. Aquele pai encontrou a sua, que era simples mas eficiente. E o mais importante é que o filho percebia, através do nó afetivo, o que o pai estava lhe dizendo.*

(OUÇA INTEIRO TEOR DESTA PALESTRA BAIXANDO GRATUITAMENTE, CÓPIA FREE, O ARQUIVO ÁUDIO DIGITAL QUE SE ENCONTRA NO NOSSO SITE na aba Palestras).

Obrigado a todos, a casa e pelo convite.